

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**



**RUI GERMANO LEMOS QUEIRÓS**

**RELATÓRIO ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2,3/S DR. DANIEL DE  
MATOS JUNTO DA TURMA 8ºB NO ANO LETIVO 2011/2012  
GRUPOS DE NÍVEL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COIMBRA**

**2012**



# Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

**RUI GERMANO LEMOS QUEIRÓS**

**Nº 2007024596**

**RELATÓRIO ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2,3/S DR. DANIEL DE  
MATOS JUNTO DA TURMA 8ºB NO ANO LETIVO 2011/2012  
GRUPOS DE NÍVEL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

**Orientadora: Dr. Maria Rodrigues**

**COIMBRA**

**2012**

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

### **Esta obra deve ser citada como:**

Queirós, R. (2012). *Relatório estágio pedagógico desenvolvido na EB 2,3/S DR. Daniel de Matos junto da turma 8ºB no ano letivo 2011/2012 – Grupos de Nível em Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

# Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

Aos meus queridos avós, Maria e António,  
pelo orgulho enorme que devem estar a sentir com  
a concretização deste meu sonho, desde criança...

### AGRADECIMENTOS

**Aos meus colegas de estágio, pela partilha ao longo de todo o ano letivo, que contribuiu para nos tornarmos melhores profissionais.**

**Ao meu orientador, Mestre Marco Rodrigues, pela forma como me acolheu e me integrou no seio da comunidade escolar, pela sua total disponibilidade, pela sua exigência, pelo seu rigor, pela sua solidariedade, pelo amigo que foi durante todo o ano letivo.**

**Para todos aqueles que me ajudaram, nesta árdua e longa caminhada....**

**Aos meus pais e irmãos, pela amizade e amor que nos une.**

**Aos meus queridos filhos e esposa, pelos milhares de minutos que lhes “roubei”, sem poder partilhar com eles todos os momentos importantes das suas vidas, pela paciência que tiveram comigo, nos momentos mais difíceis e sobretudo pelo apoio incondicional que me deram para a concretização deste meu sonho.**

**BEM-HAJAM!**

## Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

---

***"A educação é um processo social, é desenvolvimento.  
Não é a preparação para a vida, é a própria vida."  
Dewey, J.***

## RESUMO

O Relatório Final do Estágio Pedagógico é parte integrante e conclusiva do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este relatório final reflete o trabalho desenvolvido sobre o processo ensino-aprendizagem (E-A) de uma turma do 8.º ano de escolaridade no presente ano letivo. O Estágio Pedagógico desenvolveu-se na Escola EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos, em Vila Nova de Poiares, durante o ano letivo de 2011/2012. O principal objetivo foi o de promover um conjunto de premissas capazes de satisfazer este complexo binómio que é o E-A. No presente trabalho, pretendo relatar e refletir sobre os procedimentos adotados para os três pilares que considero fundamentais no processo E-A: (1) planeamento; (2) realização e (3) avaliação. Abordarei também as dificuldades sentidas, as aprendizagens conseguidas, o compromisso com as aprendizagens dos alunos, a criatividade das práticas pedagógicas e a atitude ético-profissional. O perfil do professor deve apontar para alguém competente, que reflete sobre o que ensina e opera sobre ele, reajustando o ensino às necessidades dos alunos. O estágio pedagógico promove a aquisição de um conjunto de saberes profissionais e pessoais, de atitudes práticas na identificação e resolução de problemas pedagógicos, que servirão como base de sustentação para uma possível integração futura no mercado de trabalho como um docente de Educação Física capaz de desenvolver o processo E-A de acordo com as necessidades dos alunos. Por último, debruçar-me-ei sobre o tema dos grupos de nível em Educação Física, apresentando, como exemplo, a minha própria turma que se caracteriza pela sua heterogeneidade, considerando por isso, a sua pertinência.

**Palavras-Chave:** Estágio Pedagógico, Ensino-Aprendizagem

### **ABSTRACT**

*The Final Report of the Teacher Training is an integral and conclusive part of the Masters in Teaching Physical Education for Basic and Secondary Education, Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra. This final report reflects the work on the teaching-learning process (T-L) for a class of eighth grade students during this school year. The Teacher Training was developed in the Escola EB 2,3 / S Dr. Daniel de Matos, in Vila Nova de Poiares, during the academic year 2011/2012. The main objective was to promote a set of assumptions that can fulfil this complex duality that is T-L. In this work, I report and reflect on the procedures adopted for the three pillars that I consider essential in the T-L process: (1) planning, (2) implementation and (3) evaluation. I will also address the difficulties, the learning achieved, the commitment to student learning, the creativity in teaching practices and the ethical-professional attitude. The teacher profile should point to someone competent, who reflects on what he teaches and works on it, readjusting the learning needs of students. The teaching practice promotes the acquisition of a set of professional and personal skills in identifying and solving educational problems, which will serve as support for a possible future integration into the labour market as a teacher of Physical Education who can develop the T-L process according to the needs of students. Finally, I discuss on the subject of group-level in Physical Education, presented as an example, my own class which is characterized by its heterogeneity, considering its relevance for this reason.*

**Keywords:** *Teacher Training, Teaching-Learning*

# Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. Expetativas iniciais relativas ao Estágio Pedagógico e Objetivos de Formação.....	12
2. Caracterização do Contexto Escolar.....	14
3. Análise reflexiva sobre a prática pedagógica .....	16
3.1. Planeamento .....	17
3.2. Realização.....	21
3.3. Avaliação.....	24
3.3.1. Avaliação Diagnóstica .....	25
3.3.2. Avaliação Formativa .....	26
3.3.3. Avaliação Sumativa .....	27
4. Dificuldades e Estratégias de Resolução de Problemas .....	27
5. Aprendizagens realizadas e conhecimentos adquiridos.....	29
6. Compromissos com as aprendizagens .....	31
7. Dimensão Profissional e Ética .....	33
8. Desempenho e Questionamento Profissional .....	35
9. Importância do Trabalho Individual e do Grupo.....	35
10. Formação inicial e necessidade de formação contínua .....	36
11. Experiência Pessoal e profissional.....	37
12. Conclusões .....	39
13. TEMA: Grupos de Nível em Educação Física .....	40
13.1.Planeamento/Intervenção Pedagógica/Estratégias .....	41
Vantagens .....	43
Desvantagens.....	44
13.2. Conclusão .....	45
Bibliografia.....	47

# Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

## **Declaração de Compromisso de Originalidade do Documento**

Rui Germano Lemos Queirós, 2007024596 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

# Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

## INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o relatório Final de Estágio Pedagógico e é parte integrante e conclusiva do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O Estágio Pedagógico foi realizado na EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos, em V.N. de Poiares, tendo como objetivo principal comprovar as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o presente ano letivo e que se referem ao aprender a ensinar.

As expectativas iniciais são muitas, mas a ação, essa desenvolve-se num contexto real, onde não devemos falhar. A curiosidade e a ansiedade apoderam-se de nós, assim como o nervoso miudinho, pois a responsabilidade está à nossa frente: são os alunos que farão parte da turma que vamos lecionar ao longo de todo o ano letivo e que temos de ensinar com o objetivo de os enriquecer científica e pessoalmente.

O processo de ensino - aprendizagem é bastante complexo e, ao longo do seu percurso, vai sofrendo inúmeras alterações, ou seja, é como o trabalho de um escultor, em que a pedra onde vai aplicar os seus conhecimentos e vocações se apresenta, inicialmente, em bruto e, com o trabalho realizado dia a dia, começa a tomar a forma desejável. O Estágio Pedagógico serve, sobretudo, para aprendermos com os erros cometidos e, na procura incessante de todos os dias, conseguirmos estar mais bem preparados, para podermos corresponder às exigências ímpares, próprias desta profissão.

O professor desempenha um papel fundamental e de grande responsabilidade na sociedade, uma vez que é o elo de ligação entre os alunos e a escola, entre o aprender e o saber. É obrigatório e necessário sabermos-nos movimentar em todos os contextos inerentes à comunidade escolar, pois a exigência de ensinar é cada vez maior, os alunos apresentam-se com níveis de ensino diferenciados e o professor tem de ter um *background* capaz de satisfazer e de chegar a todos de forma congruente com as necessidades de cada um.

A essência da aprendizagem reside no colecionar consciente, objetivo e planificado, por meio do intelecto e da ação, de experiências que possibilitem um comportamento cada vez mais otimizado. A aprendizagem comporta o

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

desenvolvimento e aprimoramento dos sistemas e programas de ação, surgindo, assim, como o mecanismo fundamental do desenvolvimento da personalidade. (Rubinstein, Wigotski, Leontjew., s/d).

Este ciclo de formação não encerra o desenvolvimento das componentes ensino-aprendizagem, preconizadas ao longo deste ano letivo, mas, antes, é um processo contínuo muito válido que temos de conservar. A procura e a pesquisa incessante devem fazer parte do quotidiano, no sentido de aprofundar os nossos conhecimentos e de aperfeiçoar cada vez mais as nossas *performances*, aquando do ensino da Educação Física, ao longo dos anos.

Concluindo, a formação inicial e contínua de professores é a chave para o êxito de qualquer Sistema Educativo. Hoje a afirmação da profissão passa essencialmente por uma qualificação da nossa intervenção profissional e essa qualificação é indissociável da melhoria da qualidade daquilo que fazemos. Para isso, temos de saber cada vez mais, porque só dessa forma podemos melhorar a qualidade do ensino e melhorar o nosso desempenho como professores.

### **1. Expetativas iniciais relativas ao Estágio Pedagógico e Objetivos de Formação**

As expetativas iniciais relativas ao Estágio Pedagógico, no meu caso particular, foram de grande apreensão, uma vez que sou trabalhador/estudante e não sabia se conseguiria conciliar o trabalho com o estágio. O Estágio Pedagógico é determinante na promoção de riqueza de conteúdos didáticos/pedagógicos, que fornecem ao futuro professor uma melhor integração na carreira docente. As minhas expetativas foram muitas e a principal prendeu-se com a de vivenciar a realidade escolar, ciente de que o ano de estágio é um ano de muito trabalho, que exige muito rigor e que todo o tempo disponível tem de ser aproveitado para poder cumprir com o exigível. O estágio pedagógico é um processo de transição de aluno para professor, ou seja, é uma realidade daquilo que será a carreira docente e é o nosso primeiro contacto real, em contexto de trabalho, com todos os agentes de uma comunidade escolar.

Este primeiro contacto criava em mim uma ansiedade, por vezes difícil de controlar, pois, apesar de já deter alguma experiência como técnico ao nível do treino, na escola tudo é muito diferente, não só pelo facto de iniciar um processo no qual estamos a ser constantemente avaliados, mas também porque a variável alunos poderia influenciar decisivamente esse processo. Além do mais, a gestão de uma equipa de futebol é, necessariamente, muito diferente de gerir uma turma, em que a heterogeneidade é, com toda a certeza, enorme e a minha capacidade para lidar com essa situação e encontrar respostas credíveis e eficazes para a sua resolução, seria um fator determinante e decisivo para o sucesso. Até a forma de comunicar com eles (discentes) teria de ser diferente, pois seriam alunos de um escalão etário mais baixo, com todas as características de personalidade que isso implica.

Outro aspeto que nos deixava muitas dúvidas e algumas inseguranças prendia-se com todo o processo de planificação. Durante o nosso percurso académico foram-nos transmitidos alguns conhecimentos a este nível, mas sabíamos que, na prática, o processo seria muito mais complexo. E o que teríamos que fazer? Como fazer? Como seleccionar, por exemplo, os objetivos específicos? Seria difícil construir as Unidades Didáticas? E os planos de aula, seria capaz de construir estes documentos com a devida qualidade? Será que os meus

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

conhecimentos eram suficientes para isso? E a avaliação? Como fazer? Que grelhas? No fundo, as dúvidas eram muitas e com o aproximar do momento, o nervoso miudinho ia crescendo.

Muitas outras dúvidas se colocavam, principalmente ao nível do domínio das matérias. Quando passamos pela Faculdade são-nos transmitidos muitos conhecimentos que vamos adquirindo, somos sujeitos a avaliações e ultrapassamos com êxito. Mas, quando temos que os transmitir aos alunos, muitas dúvidas nos surgem na cabeça, uma vez que o domínio terá que ser diferente e completo. Temos que dominar as componentes técnicas e o conteúdo, para termos a capacidade de ensinar e falhar o menos possível. Depois, ainda havia as questões metodológicas, isto é, que estratégias a utilizar, que estilo de ensino seria mais adequado, que organização da aula e dos alunos de forma a promover a densidade motora e uma boa gestão da aula? Foi uma panóplia muito grande de dúvidas que esperava que se atenuassem logo que iniciasse o trabalho de estágio, pois, com certeza, teria muito que aprender com os meus orientadores, os meus colegas, os meus alunos e com a comunidade educativa, em geral.

Por outro lado, também tinha algumas motivações como poder ensinar tudo aquilo que aprendi na minha formação académica, investir num saber contínuo para poder corresponder com as exigências dos alunos, proporcionar-lhes um bom ambiente de aula, transmitir-lhes o quão importante é a cooperação entre todos, os princípios que devem cultivar e as atitudes que devem tomar.

Tinha a consciência de que toda a ação do professor deve estar imbuída de uma intencionalidade (o porquê das decisões; saber justificá-las sempre), de forma a provocar no aluno, não uma atitude passiva (devido ao não saber o porquê do desempenho de determinadas ações) mas sim uma atitude que o leve a conhecer os objetivos da ação que vai realizar (Bento, 1987).

Os objetivos de formação são o culminar de um ciclo de estudos que vem reforçar os nossos conhecimentos, no sentido de nos preparar para uma realidade diferente da até então experienciada.

O Estágio Pedagógico é, assim, uma ótima oportunidade de aprendizagem, que resulta na promoção de premissas individuais e coletivas, capazes de desenvolver aprendizagens com significado, isto é, que permitem que o

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

professor se torne um conhecedor mais aprofundado das matérias a ensinar e, conseqüentemente, atue congruentemente com as necessidades dos seus alunos.

Através do Estágio Pedagógico, o professor estagiário pode explanar os conhecimentos científicos adquiridos ao longo da sua formação, ajustando-os ao ritmo de aprendizagem dos seus alunos, promovendo a ligação da teoria à prática. Então, poder-se-á dizer que o Estágio Pedagógico constitui o último passo na Formação Inicial do futuro professor. Por outro lado, este sujeito essencial no processo de ensino-aprendizagem, deve estar ciente que aquela etapa deverá prolongar-se numa Formação Contínua, que é fundamental na carreira docente.

Encarei este Estágio Pedagógico como um momento privilegiado na formação do professor, entendido como parte de um processo contínuo. Ele proporciona ao professor estagiário uma experiência gratificante e enriquecedora, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, possibilitando uma interligação entre a ação e a reflexão.

### **2. Caracterização do Contexto Escolar**

A EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos, situa-se em V.N. de Poiares, cujo concelho pertence ao Distrito de Coimbra. Faz fronteira com os concelhos de Lousã, Góis, Arganil, Penacova, Miranda do Corvo e Coimbra. Apesar do carácter agro-florestal do concelho, o número de pessoas dependente da agricultura e da atividade florestal tem vindo a decrescer de forma significativa. Este decréscimo pode ser explicado pela crescente importância do sector terciário na estrutura económica do concelho, assim como no país. As Indústrias Transformadoras e as Atividades Comerciais constituem a base económica do concelho.

Para a realização das aulas de Educação Física, a escola tem ao seu dispor dois espaços: o pavilhão Gimnodesportivo, situado fora da escola e um campo de jogos, dentro da escola, situado no seu exterior. De referir que, devido à proximidade do pavilhão, os alunos deslocam-se a pé da escola até ao mesmo.

O grupo de Educação Física é coordenado pelo professor Marco Rodrigues e pertence ao departamento das Expressões, cujo coordenador de grupo é o professor Alberto Dionísio. O grupo de Educação Física é constituído por seis

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

professores titulares e por três professores estagiários. Todas as atividades desportivas realizadas ao longo do ano letivo tiveram a participação de todos os professores do grupo, o que revela um grande espírito colaborativo e de entreajuda. De referir, também, que houve sempre uma grande empatia e camaradagem entre todos os professores do grupo de educação Física, onde se inclui também o núcleo de estágio.

O núcleo de estágio é constituído por mim, pela professora Catarina Jacinto, pelo professor Hugo Pizarro e pelo professor Marco Rodrigues que é o nosso orientador.

O professor Marco Rodrigues manteve connosco uma relação muito positiva, colaborante e de grande profissionalismo no cumprimento da sua função ao longo de todo o ano letivo, o que contribuiu de forma decisiva para o êxito deste Estágio Pedagógico e que ficará memorizada para sempre nas nossas vidas. A orientadora da FCDEF, professora Maria Rodrigues, contribuiu igualmente de forma positiva, sempre que pôde.

A turma B do oitavo ano, a turma que me foi atribuída, é constituída por vinte e três alunos, dos quais onze são raparigas e doze são rapazes. A média de idades é de treze anos, tendo o mais velho quinze anos e o mais novo doze. A maior parte dos alunos vive perto da escola, ou seja, a sua distância é percorrida num curto espaço de tempo e é de fácil acesso. Do ponto de vista social, económico e socio afetivo, parece-me bastante equilibrada, ou seja, de uma maneira geral, todos vivem com as condições mínimas, que lhes permitem desenvolver razoavelmente as suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas, embora alguns alunos tenham situações familiares complexas. A turma é heterogénea, mas na qual a disciplina de Educação Física ocupa um lugar de destaque nas preferências dos alunos.

## Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

### 3. Análise reflexiva sobre a prática pedagógica

Neste ponto, vou fazer uma reflexão acerca do que foi o meu trabalho de estágio. Porém, e após algumas semanas de aulas, elaborei, em conjunto com o meu orientador, o meu plano de formação individual que visava detetar os meus pontos fortes e os meus fracos, de forma a encontrar a melhor estratégia para os corrigir. Estes foram os seguintes:

#### a) Planeamento

<b><i>A melhorar</i></b>	<b><i>Estratégia</i></b>
1. Organização da aula e dos alunos na aula	Trabalhar o tema em contexto de reunião do núcleo de estágio e observação do seu efeito na prática, nas aulas dos estagiários e do orientador. O orientador lecionar algumas aulas das turmas dos estagiários, seguindo a sua planificação, e estes observarem-nas.
2. Explicar melhor, no plano de aula, a mesma organização	Maior atenção na conceção do plano de aula
3. Melhorar a seleção dos exercícios	Investigar mais acerca das matérias de ensino e criar uma base de dados pessoal mais alargada, para poder fazer face aos desafios que vão surgindo
4. Melhor preparação da aula, no que concerne à gestão do material e do espaço	Investimento pessoal mais atento nesta tarefa.
5. Melhorar o conteúdo dos documentos	Reforçar e melhorar o trabalho em grupo, promovendo a discussão e comparação de estruturas e formas de trabalho

#### b) Realização

6. Melhorar as estratégias de ensino na aula, de forma a torná-la mais dinâmica, com mais energia e mais alegre	Discussão em contexto de reunião de núcleo de estágio. Observação das aulas do orientador e dos estagiários e posterior discussão.
7. Melhorar a qualidade da informação transmitida aos alunos, de uma forma mais clara, sintética e precisa	Maior domínio do conteúdo, por aquisição de conhecimento, e maior reflexão individual e em grupo, do que é importante e do que é acessório.
8. Melhorar a quantidade e, principalmente, a qualidade do <i>feedback</i> . Fechar o ciclo do <i>feedback</i>	Investigar mais acerca das matérias de ensino, de forma a dominar plenamente o conteúdo, para assim conseguir perceber quais as componentes críticas fundamentais do gesto ou ação, para, a partir daqui, corrigir com mais eficácia
9. Intervir com os alunos no sentido da superação das suas capacidades e empenho na aula	Observação das aulas dos colegas estagiários, do orientador e, se necessário, de outros professores da escola.
10. Utilização de auxiliares de ensino	Experimentar a utilização de outros recursos na aula.

A partir daqui, comecei a delinear a melhor estratégia de intervenção para poder ultrapassar as minhas dificuldades.

### 3.1. Planeamento

O planeamento da educação surgiu aproximadamente em meados deste século e tinha por finalidade responder às novas exigências sociais face a um fenómeno que as sociedades, nem de perto nem de longe, tinham conhecido no passado, ou seja, uma mudança sem precedentes.

A rapidez dessa mudança social é marcada por vários indicadores, como: a explosão demográfica, o imperativo do desenvolvimento económico, a luta contra a fome, a revolução tecnológica e científica, as consequências e as novas expressões da ideia democrática, e extensão e proliferação dos meios de comunicação. Tudo isto teve uma consequência particularmente grave, que consiste no facto de os conhecimentos que ajudaram as civilizações mais antigas a resolver os problemas do seu meio correrem risco de se tornarem quase inúteis às gerações mais jovens. Nesta aceção, o planeamento encontra assim a sua principal justificação no desenvolvimento.

Face a toda esta mudança, atualmente, ao contrário da noção tradicional de professor, guardião do saber, fundamentalmente considerado um transmissor e um classificador de conhecimentos, impera uma diferente noção de professor: a de alguém que deverá estar preparado para um mundo e um saber em constante evolução, e que, para além de um informador/ comunicador, seja também um organizador de situações de aprendizagem, um observador, um gestor e um avaliador (Sousa, 1991).

Assim sendo, ao professor são exigidas um conjunto de múltiplas e complexas funções que implicam a necessidade de elaborar uma previsão da ação que irá realizar, no sentido de, entre essas funções, estabelecer uma linha condutora que oriente essa ação no seu conjunto, tornando-a eficaz. Torna-se assim necessária, por parte dos professores, uma resposta planeada às exigências do processo de ensino-aprendizagem. O planeamento torna-se portanto, uma ferramenta de trabalho imprescindível para todos aqueles que estão envolvidos no processo de ação educativa.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

O processo de planificação iniciou-se com a construção de um conjunto de trabalhos preparatórios que visavam contextualizar ao máximo todas as situações que pudessem, de alguma forma, condicionar a sua feitura. Este foi um processo algo trabalhoso, mas, ao mesmo tempo, que não exigiu ainda a testagem dos nossos conhecimentos mais específicos deste processo de intervenção pedagógico-didática e que acabou por ser um “início de hostilidades” relativamente acessível, mas muito importante para nós.

A partir daqui, tivemos que discutir em reunião de plenário a melhor estrutura a adotar nos documentos e construí-los de uma forma pedagogicamente correta e prática para o trabalho que tínhamos que desenvolver. Com a colaboração de todos, na minha opinião, consegui elaborar um planeamento simples, prático e adaptado às necessidades dos meus alunos, justificando de uma forma segura as minhas decisões.

Porém, para avançar, tínhamos que proceder às avaliações diagnósticas para podermos passar à próxima etapa da planificação, que para mim, e como eu esperava, seria a mais difícil e trabalhosa deste processo.

Optámos por realizar as avaliações diagnósticas, todas, no início do ano letivo, de forma a poder aferir o nível de ensino dos alunos nas várias matérias propostas para esse mesmo ano, e, conseqüentemente, poder sustentar as decisões, com estratégias de ensino adequadas às necessidades dos alunos, para que estes, possam desenvolver as suas capacidades cognitivas e psicomotoras congruentemente, mas também para definir e construir o plano curricular da turma e definir o plano de ação para o ano letivo.

A realização dos testes de condição física nas primeiras aulas do ano a cargo do nosso orientador de estágio, não só foi importante em termos práticos porque nos deu mais tempo para construirmos as nossas grelhas, como também nos permitiu ficarmos na posse de informação que nos permitiu conhecer o nível de desempenho ao nível das suas capacidades físicas.

A realização das avaliações diagnósticas criou alguma dificuldade inicial, principalmente no que toca à metodologia a utilizar na sua aplicação, mas também na forma mais eficaz de o fazer. Devo reconhecer que nas primeiras senti algumas dificuldades nesta tarefa, mas, com o apoio direto do orientador e a discussão em grupo, rapidamente percebi e consegui adotar a estratégia mais eficaz e eficiente.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

Após a recolha destes dados, eis que começou, talvez, o processo que considere mais complexo e trabalhoso deste estágio: a construção das unidades didáticas. Perto disto, os planos de aula eram quase como uma “brincadeirinha de criança”.

Houve que reunir muito material, pesquisar outro tanto, encontrar o melhor modelo, mais simples, prático e eficaz, e construir um documento que refletisse, na íntegra, todo o trabalho que pretendíamos desenvolver com a nossa turma. E esse trabalho foi complexo, mas concretizado.

Ao nível da planificação das aulas, obviamente o processo também não foi simples, mas paulatinamente se foi evoluindo e corrigindo os erros, até ao ponto de realização quase plena. Percebi, aula a aula, com a decisiva colaboração de todo o núcleo de estágio, onde teria que me corrigir e rapidamente atingi o nível esperado por mim, mas principalmente por quem tem a incumbência de me avaliar.

A partir daqui a planificação destinava-se, única e exclusivamente, à turma e ao seu progresso.

A atividade da turma ao longo do ano orientou-se para a realização do conjunto dos objetivos das matérias nucleares e com a qualidade determinada pelas possibilidades de cada aluno.

Sempre me empenhei em explicitar os objetivos aos alunos, “negociando” com eles, se bem que de forma informal, níveis de desempenho para determinados prazos, na interpretação prática das competências prioritárias. É muito importante que os alunos conheçam aquilo que se espera deles, os objetivos a atingir, bem como terem a noção da distância a que se encontram da sua concretização.

A escolha das matérias teve como pressuposto dar continuidade a algumas lecionadas no ano anterior, numa perspetiva de se poder concluir um nível de ensino e reforçar conteúdos, mas também dar a oportunidade de lecionar outras constituintes da organização curricular definida pelo grupo de Educação Física, sendo que, por indicação do nosso orientador, pelo menos uma matéria, deveria fugir da nossa zona de conforto, para nos obrigar a pesquisar as formas de a lecionar, enriquecendo o nosso currículo, beneficiando igualmente as aprendizagens dos alunos.

Em relação à aprendizagem, esta foi distribuída, porque não só tive que jogar com o sistema de rotação pelos espaços adotado na escola, como também

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

considero importante rever e aperfeiçoar, em períodos mais curtos, habilidades que considero importantes para a evolução dos alunos e depois confirmar mais adiante o nível de aquisição das aprendizagens. Porém, noutras modalidades, a metodologia utilizada foi mais concentrada por considerar o seu carácter mais direccionado e unilateral, nas quais o automatismo e a repetição assumem um papel preponderante na aquisição técnica.

Depois de analisar um conjunto de fatores extrínsecos e intrínsecos das matérias a lecionar, decidi iniciar a minha função como docente pelo futebol, por ser uma matéria que domino. Nesta primeira fase, considerava importante sentirmo-nos confiantes e transmitir confiança aos nossos alunos. Ao mesmo tempo importava cativar as raparigas e assegurar que elas adquirissem competências básicas, na dissociação motora dos apoios, no jogo de deslocamentos concomitantes com o domínio da bola.

Com a aplicação de uma matéria que dominava (futebol), nada como introduzir outra em que, pelo contrário, exibo algumas dificuldades, ou seja, a Ginástica de Solo. A disponibilidade do pavilhão também foi um fator importante na decisão, uma vez que a ginástica de solo não se realiza no exterior, conseguindo, assim, conjugar as matérias. Isto também se deve ao facto de a metodologia de trabalho utilizada ser indicada pelo nosso orientador, por considerá-la muito eficaz e, ao mesmo tempo, nos colocar um desafio diferente e complexo, mas que nos poderia trazer grandes benefícios futuros.

Todos os conteúdos surgiram na planificação de uma forma que considerei equilibrada e que está devidamente justificada nos documentos de planificação.

Ainda neste tema, interessa referir aquela premissa curiosa do nosso orientador em querer que lecionássemos, pelo menos, uma modalidade que não dominássemos e/ou que não tivéssemos tido formação. Isto foi bastante importante para a nossa formação, uma vez que nos obrigou a investigar e procurar estratégias que pudéssemos utilizar na prática, de modo a satisfazer as necessidades dos alunos com a melhor qualidade possível.

Outras decisões foram tomadas e tiveram a ver com fatores extrínsecos, nomeadamente a estação do ano e as condições climatéricas. Estou a falar

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

concretamente da modalidade de Orientação, onde a sua prática é mais aconselhável e agradável ao ar livre. Esta matéria foi escolhida no terceiro período, começando a ser lecionada no princípio do mês de maio, quando as temperaturas se tornam mais apetecíveis para uma prática de atividades físicas ao ar livre.

Do meu planeamento, constou ainda uma aula de jogos pré-desportivos e duas aulas livres no final do ano. Em relação à aula de jogos pré-desportivos, que surgiu no final do primeiro período, pretendia com isso realizar jogos capazes de proporcionarem a todos momentos de grande prazer, com a intenção de reforçar laços de amizade, solidariedade e cooperação, entre os alunos e o professor.

Utilizei aulas livres no final dos períodos, por considerar ser uma forma de compensar os alunos pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano, deixando-os escolher a atividade física desportiva de que mais gostassem, ou então, no caso de alguma eventualidade, poder concretizar as unidades a que me propus.

### **3.2. Realização**

O professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.

- a) Promove aprendizagens significativas no âmbito dos objetivos do projeto curricular de turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram;
- b) Utiliza, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respetivo nível e ciclo de ensino;
- c) Organiza o ensino e promove, individualmente ou em equipa, as aprendizagens no quadro dos paradigmas epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didáticas fundamentadas, recorrendo à atividade experimental sempre que esta se revele pertinente;
- d) Utiliza corretamente a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correta utilização objetivo da sua ação formativa;
- e) Utiliza, em função das diferentes situações, e incorpora adequadamente nas atividades de aprendizagem linguagens diversas e suportes variados,

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, promovendo a aquisição de competências básicas neste último domínio;

f) Promove a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar, bem como o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;

g) Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;

h) Assegura a realização de atividades educativas de apoio aos alunos e coopera na deteção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais;

i) Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática e gere, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;

j) Utiliza a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Ao nível da intervenção pedagógica, sempre cumpro a preceito os horários e exigi o mesmo aos meus alunos. As aulas foram preparadas antecipadamente, de forma a maximizar e otimizar o tempo de empenho motor nas tarefas dos alunos, por considerar uma mais-valia para facilitar as aprendizagens. Iniciei cada aula sempre com uma pequena palestra, onde explicito os objetivos da mesma e fiz a ponte com os conteúdos das aulas anteriores, com uma linguagem simples, específica e terminologicamente correta. O aquecimento foi um aspeto que nunca descurei, muitas vezes específico e outras vezes de carácter mais lúdico, sempre seguido de alongamentos dos músculos e articulações mais solicitados na respetiva aula.

Numa fase inicial adotei algumas posturas típicas do treino, mas cedo tive de modificar, entendendo facilmente que, em contexto escolar, tudo é específico deste mesmo contexto.

Procurei estar mais perto daqueles que apresentaram maiores dificuldades ao nível das capacidades e das habilidades motoras, como forma de os

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

manter motivados e de lhes promover vivências de êxito, capazes de os fazer acreditar no desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Aos outros, procurei dar-lhes novos desafios, para estimular as suas potencialidades, de forma, a poderem atingir novos resultados e, conseqüentemente, com mais vontade de regressarem na próxima aula.

Porém, cedo percebi que era necessário circular mais rápido, ser mais dinâmico na minha intervenção, interagir com todos e de forma mais frequente, ser enérgico e transmitir essa energia à turma. Se esmorecesse, corria o risco de a turma esmorecer comigo e a aula tornar-se monótona, e isso não era claramente o que eu pretendia, nem o meu orientador. E isso foi conseguido. Devo dizer que “se não tivermos ovos, dificilmente fazemos omeletes” e, na realidade, devo também atribuir grande parte do sucesso que considero ter atingido à minha turma que foi sempre colaborante, cooperante, entusiasmada com a disciplina e bastante solícita. Mas isto é sempre, e como diz o velho ditado, “uma pescadinha de rabo na boca”, ou seja, eles eram assim porque é a sua natureza relativamente à disciplina, ou as metodologias utilizadas levaram a isso? Eu acredito, sinceramente, que foi um pouco de cada uma. Penso que os alunos interessados apreciam muito mais a exigência e a competência do que o “deixa andar” e eu tenho a consciência de que sempre fui exigente com o trabalho individual e do grupo, com as regras, com o saber estar e, nem por isso, considero que gostam menos de mim, muito pelo contrário. Isto é uma premissa que trago de dentro de casa com os meus filhos e que na escola confirmei o sucesso.

As minhas aulas pautaram-se sempre com um bom clima de empatia entre todos, nunca tendo registado qualquer episódio de conflito entre alunos ou com o professor. Esta empatia e o respetivo controlo da aula, juntamente com o nível de exigência que imprimi ao processo, foi talvez uma das minhas melhores características de referência em todo o estágio.

Ao nível do *feedback*, tenho a consciência de que talvez não tenha atingido um patamar elevado de desempenho nesta área, até porque estou plenamente convicto de que isso só se consegue com experiência. Porém, tenho plena consciência da minha evolução e já consigo emitir variados tipos de *feedback*, com muita frequência, com conteúdo e com o respetivo fecho dos mesmos. Neste campo a minha progressão foi enorme, ultrapassando todos os meus receios

iniciais. Para isto contribui a ação atenta e sábia do meu orientador, mas também as reflexões críticas dos meus colegas e observação às suas aulas. Outro aspeto que ajudou muito neste processo foi, sem dúvida, a consolidação dos meus conhecimentos ao nível das matérias de ensino, que fui conseguindo com a prática, mas também com o trabalho de pesquisa que tive de ir fazendo ao longo do ano letivo.

As aulas eram finalizadas com exercícios de retorno à calma, efetuando exercícios de flexibilidade e onde fiz sempre uma abordagem conjunta dos conteúdos, dos objetivos a que nos tínhamos proposto e os que tinham sido atingidos.

### **3.3. Avaliação**

Os critérios de avaliação devem permitir a melhor forma de avaliar as competências desenvolvidas pelo aluno. O método de avaliação deve ser, assim, adaptado ao contexto de ensino-aprendizagem, sem prescindir de normas e princípios reguladores. Na disciplina de Educação Física, a avaliação foi feita a partir da observação de um conjunto de competências ao qual está associado um grau de sucesso explicitado em níveis de desempenho. A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

O processo de avaliação pode realizar-se ao longo das várias Unidades Didáticas (UD), podendo ser realizada no início do ano letivo ou ao longo do ano, no início de cada UD. Durante a UD procede-se a uma avaliação formativa e no seu término a avaliação tem um caráter sumativo.

Assim, o processo avaliativo abrange três tipos específicos de avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

De Ketele (1981) definiu a avaliação como o ato de examinar o grau de adequação entre um conjunto de critérios, adequados a um objetivo previamente fixado, com vista a uma tomada de decisão.

A avaliação é hoje entendida como um processo de decisão compreensiva, orientada para a intervenção reguladora (Weiss,1996).

### 3.3.1. Avaliação Diagnóstica

*“A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes” (Ribeiro, 1999).*

A avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de educação física, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Esta avaliação deve realizar-se em duas etapas, uma primeira no início do ano letivo (período de avaliação inicial) de forma a calendarizar e organizar as Unidades Didáticas de acordo com as necessidades dos alunos, e uma segunda no decorrer do ano letivo sempre que se iniciar uma nova Unidade Didática, para se confirmar o nível dos alunos e reorganizar a planificação das aulas se necessário. O processo de avaliação inicial tem, assim, por objetivos fundamentais, diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens previstas e prognosticar o seu desenvolvimento, isto é, perceber quais as aprendizagens que poderão vir a realizar com a ajuda do professor e dos colegas, na aula de Educação Física.

Como já referi anteriormente, optámos por realizar todas as avaliações diagnósticas no início do ano, de forma a facilitar-nos todo o trabalho de planificação e de organização escolar, com a nossa turma.

Utilizámos uma escala simples de três critérios, uma vez que apenas pretendíamos situar os alunos relativamente aos objetivos a que nos propúnhamos. De salientar que, por uma questão metodológica e lógica, baseámos a construção das mesmas nas informações que tínhamos da turma, do ano letivo anterior, e no Programa Nacional de Educação Física.

Após reunião de plenário centrado no tema, cedo nos apercebemos de um aspeto determinante e fundamental para toda e qualquer aula de avaliação: esta deverá ser uma aula normal de Educação Física para os alunos, o professor é que tem de se adaptar a essa circunstância. O professor é que deve encontrar a melhor metodologia para avaliar os seus alunos, sem alterar a qualidade da sua intervenção

na aula junto deles. E isso foi, sem dúvida, uma grande aprendizagem e que faz todo o sentido.

### 3.3.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume caráter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. *“O aperfeiçoamento das práticas avaliativas no âmbito da avaliação formativa é um fator essencial no desenvolvimento da Educação Física, sendo que a qualidade do ensino é tanto melhor quanto mais decisões pedagógicas forem devidamente fundamentadas e suportadas em informações provenientes do percurso de aprendizagem/desenvolvimento dos alunos”* (Carvalho, 1994). A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho. A avaliação formativa não é alternativa à avaliação sumativa, a sua complementaridade permite uma visão de síntese e acrescenta dados à avaliação, pois esta é mais global e está mais distante no tempo relativamente ao momento em que as aprendizagens ocorreram, o que permite avaliar a retenção dos objetivos mais importantes e verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para situações novas.

Quanto à metodologia que utilizámos, devo dizer que, no momento, não só nos pareceu a mais indicado, como a mais fácil de utilizar. A opção, por exemplo, de uma grelha não só iria acrescentar muitas horas de trabalho, como fazia correr o risco de não cumprir esse objetivo por falta de tempo. Optando por colocar nas reflexões da aula algumas indicações sobre a avaliação formativa, complementando com o preenchimento de uma pequena grelha de avaliação qualitativa/quantitativa ao nível das competências transversais e específicas, pareceu-nos o melhor caminho a seguir, o que se veio a confirmar positivamente ao longo do ano. É uma metodologia pertinente, prática e que nos proporciona a informação adequada do desempenho diário dos alunos.

### 3.3.3. Avaliação Sumativa

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação sumativa corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto, relativamente a um todo, sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares. Segundo o mesmo autor, porque se trata de um “balanço final”, só tem sentido efetuar-se quando a extensão de caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo.

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

A avaliação sumativa pode desempenhar um importante papel educativo, não devendo ser entendida, exclusivamente, como uma avaliação final. A avaliação sumativa presta-se à classificação, podendo, evidentemente, existir avaliação sumativa sem classificação.

Neste ponto, considerámos fundamental que a escala de avaliação tivesse transferência direta para a avaliação final dos alunos. Por esse facto, da escala de três níveis utilizada na avaliação diagnóstica, passámos para uma de cinco valores. Em termos práticos, o resultado da avaliação era diretamente proporcional à avaliação do aluno nessa matéria.

Entendemos, ainda, esta avaliação sumativa, como aquela que realizávamos no final de cada período no somatório de todas as matérias lecionadas e eram submetidas aos critérios específicos de avaliação do grupo de Educação Física da escola. As avaliações que se faziam por cada conteúdo denominavam as avaliações de final de unidade.

## 4. Dificuldades e Estratégias de Resolução de Problemas

Siedentop (2002), numa perspetiva ecológica, indica que a sala de aula é marcadamente multidimensional, imprevisível e onde ocorrem múltiplas situações, cada qual com uma dinâmica própria, exigindo ao professor procedimentos complexos para atender às características circunstanciais e inesperadas dos acontecimentos e das particularidades dos contextos.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

No início do ano letivo e por se tratar de uma realidade diferente daquilo que nos é ensinado no campo teórico, as dificuldades foram algumas e de várias ordens. No entanto, as estratégias adotadas simplificaram a resolução dos problemas encontrados. Como já referi anteriormente, as dificuldades sentidas foram sobretudo na parte inicial do estágio, algumas avaliações diagnósticas, que foram colmatadas pelas ajudas do meu orientador, uma vez que conhecia a maior parte dos alunos do ano anterior e pela sua experiência, a qual partilhou comigo.

A realização dos planos de aula, concretamente na sintetização da descrição das tarefas e, também, na argumentação ao nível das análises reflexivas, foi outra das dificuldades que senti, assim como a gestão temporal, logo no início da aula, com muita informação prestada, ao nível da metodologia a adotar e na transição de alguns exercícios, nomeadamente na sua organização. Por último, a qualidade do *feedback*, essencialmente, em conteúdo e na identificação do erro.

As estratégias de resolução que adotei para resolver os problemas foram, sobretudo, através de reflexões efetuadas no final de cada aula, juntamente com o núcleo de estágio, da experiência do meu orientador, com a transmissão de informação, conselhos estratégicos e observação de aulas ministradas por ele. Estas resoluções foram concretizadas praticamente no primeiro mês. A resolução da prestação dos *feedbacks*, foi concretizada no final do segundo período e a fonte de conhecimento foi, sobretudo, aprofundar as matérias através das bibliografias, refletir sobre elas antes de elaborar o plano de aula, apresentar-me perante os discentes com as matérias bem estudadas, de forma a promover vivências de êxito aos meus alunos. A ideia de que, para ser professor, basta ter conhecimento da matéria lecionada é uma ideia já ultrapassada. É fundamental que o professor tenha um vasto conhecimento da matéria lecionada, mas, transversalmente a isso, conheça a metodologia ou a didática geral, conhecimento do currículo, em particular dos programas, conhecimento dos seus alunos, conhecimento do meio em que está inserido e o contexto educativo, conhecimento dos objetivos, dos valores que comandam o ensino.

Landsheere (1994:336) define um “bom professor” como “aquele que, em colaboração com todos os outros membros da comunidade educativa, suscita no

seu aluno a maior quantidade de aprendizagens cognitivas, afetivas, psicomotoras da melhor qualidade” .

### **5. Aprendizagens realizadas e conhecimentos adquiridos**

“O período de estágio pedagógico é fundamental na carreira de qualquer professor por diversas razões: é a fase inicial de prática profissional, sendo nesta etapa as experiências profissionais mais marcantes; é a fase em que os professores sentem maior necessidade de aprendizagem profissional, estando mais sensibilizados e recetivos às sugestões dos colegas; é o único período do percurso profissional em que está institucionalmente previsto acompanhamento e orientação; uma orientação adequada nesta fase pode contribuir para uma perspetiva de maior confiança e dedicação relativamente ao resto da carreira” (Jesus, 2000:334).

Este é um ano crucial de grande importância e que completa um ciclo de estudos que reconhece a aptidão para a profissionalização na carreira docente.

Sei que todo o trabalho realizado pelo estagiário é alvo de avaliação, por isso, é necessário algum rigor em torno da sua elaboração.

As aprendizagens realizadas foram várias, desde a planificação que determina a preparação e realização racional do ensino e, por isso, contém tomadas de decisão acerca das componentes mais relevantes da atuação didática e metodológica do professor: objetivos, conteúdos ou matéria de ensino, formas de trabalho, atividade de grupos, meios, etc. As minhas primeiras dificuldades, surgiram na avaliação diagnóstica, ou seja, na verificação do nível de ensino de cada aluno. Para quem não tem experiência na profissão, observar em apenas quarenta e cinco minutos, vinte e três alunos, numa dada matéria, não julgo ser tarefa considerada fácil. No entanto, a ajuda do nosso orientador foi fundamental para a elaboração de um juízo de valor mais de acordo com a realidade da turma.

A elaboração dos planos de aula surge também como as primeiras dificuldades, sobretudo na capacidade de sintetizar as descrições das matérias, mas que, rapidamente, foram ultrapassadas devido à constante repetição, assim como as reflexões, que eram efetuadas de modo superficial e que muitas vezes focava o acessório e não o que era considerado fundamental.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

A realização das aulas está associada à planificação, ou seja, é a fase interativa do processo de aprendizagem dos alunos, onde pomos em prática os planos de aula anteriormente elaborados. Os *feedbacks* pedagógicos proferidos no início, eram praticamente de reforço positivo ou negativo, não continham conteúdo substantivo. Com a necessidade de aprofundar os conhecimentos mais específicos das matérias, os *feedbacks* proferidos começaram naturalmente a melhorar.

A gestão da aula, que no início nem sempre foi a melhor, algumas vezes por esclarecimentos muito detalhados e que ocupavam mais tempo do que estava estipulado no plano de aula, nitidamente traduzida pela falta de experiência (explicava toda a metodologia que iria adotar no decorrer da aula), foi alvo de críticas nas reflexões que fazíamos no núcleo de estágio, e fez com que começasse a optar por outra estratégia melhorando, assim, a gestão temporal. A transição de alguns exercícios foi também um aspeto que condicionou a fluidez de algumas aulas, mas, com o tempo e aplicando novas estratégias, fui melhorando até que o problema ficou completamente resolvido. Comecei por fazer grupos, que se mantinham iguais durante toda a aula. Esses grupos, no início da aula, estavam já definidos. Optei, ainda, pela realização de exercícios que contemplassem o mesmo número de elementos por grupo inicialmente definidos, de maneira a não ter que os refazer e mesmo a utilização, por exemplo, de coletes que marcavam os grupos a utilizar durante toda a aula. Foram estratégias que utilizei para manter uma boa organização dos alunos na aula, que possibilitasse diminuir os tempos de transição e, por consequência, melhorar a densidade motora da aula.

Quanto à intervenção pedagógica, muitas vezes por falta de reforço dos conhecimentos específicos ao nível das matérias e das próprias modalidades, como a ginástica, o ténis a patinagem e a orientação, constituíram um grande desafio para mim, uma vez que não as dominava. Os *feedbacks* emitidos tinham pouca qualidade, essencialmente, ao nível do seu conteúdo.

A identificação do erro foi também um aspeto que tive de melhorar com o decorrer das aulas, melhorando, conseqüentemente, a qualidade dos *feedbacks* emitidos, tendo o cuidado de fechar o seu ciclo.

A pesquisa bibliográfica, as reflexões efetuadas todas as semanas, com todos os elementos do núcleo de estágio, a experiência demonstrada pelo meu orientador de estágio, e, fundamentalmente, as experiências vivenciadas com os alunos em

contexto de aula, foram as fontes de conhecimento que utilizei para melhorar as minhas performances e para me tornar mais competente, neste complexo processo que é o ensino-aprendizagem.

Todos os aspetos que referi anteriormente são aqueles onde considero ter melhorado e/ou adquirido novas ou maiores competências ao nível deste processo de estágio.

A assessoria à diretora de turma foi também uma aprendizagem que se desenvolveu no âmbito da cadeira de Organização e Gestão Escolar e que me proveu de conhecimento específico para desempenhar um cargo pedagógico. Claro que isto não teria sido possível se não houvesse total disponibilidade e espírito colaborativo por parte da Diretora de Turma com quem realizei este trabalho, a quem eu sou imensamente grato.

### **6. Compromissos com as aprendizagens**

De acordo com o Decreto-lei n.º240/2001, *“o professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada”*.

O professor deverá estar centrado sobre a pessoa humana do aluno. Deverá acolher cada aluno com a sua especificidade própria, ser sensível à sua história e à sua dinâmica e, deste encontro, planear a resposta pedagógica. O compromisso deverá ser o de ir ao encontro de cada aluno com grandes expectativas e motivações. Não basta ao aluno que o professor simplesmente goste dele, mas que esteja preparado para o ajudar a aprender.

Fundamental para que o compromisso seja uma realidade, o professor deve possuir um amplo conjunto de saberes e uma preocupação constante pela atualização dos mesmos. É necessário um conjunto de competências flexíveis que se ajustem a situações e a contextos diversos. A formação contínua é um fator essencial de adaptação dos professores às necessidades e novas estruturas sociais, ao desenvolvimento técnico e científico da área, bem como de afirmação e de progressão nas carreiras. O professor deverá contribuir para um ambiente de qualidade que possa estar presente em todos os atores e situações nas suas áreas

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

de intervenção. Este compromisso de qualidade, muito antes de ser uma exigência imposta por qualquer autoridade, deverá ser um requisito interior de quem se identifica com a sua profissão. No caso da docência, sendo ela uma profissão de serviço e de relação, a deontologia estende-se a todos os aspetos, desde a necessidade de atualização científica e pedagógica, até ao empenho demonstrado no processo de ensino-aprendizagem, tendo sempre em conta que “ profissional é aquele que sabe o que faz e, além disso, está empenhado em fazê-lo da melhor maneira possível” (Zabalza,1994).

O compromisso assumido com as aprendizagens dos alunos, de forma a torná-las únicas, diferenciadas e inclusivas, partiu da reflexão aquando da avaliação diagnóstica e da interpretação que fizemos aos programas de Educação Física instituídos atualmente, no nosso Sistema de Ensino, reforçado com um nível de exigência constante na superação dos seus limites e dificuldades.

Analisar o nível de interpretação motora e domínio das habilidades dos nossos alunos permite-nos, também, elaborar a diferenciação de objetivos, conteúdos, estratégias a aplicar e formação de grupos de trabalho. Deste modo a caminhar para o sucesso do ensino, uma vez que a congruência, a diferenciação e flexibilidade são fatores inerentes ao nosso trabalho.

Contudo, a avaliação é parte integrante deste processo E-A, como tal, permite-nos saber se os métodos e estratégias utilizadas estão a surtir efeitos, assim como se os objetivos a que nos propusemos atingir, estão dentro dos princípios estabelecidos. Para isso serviram as reflexões que fomos fazendo diariamente das aulas que lecionámos.

O mais importante, neste processo de avaliação, é saber o caminho que efetuamos para colocar os alunos num determinado nível, congruente com as suas capacidades. Portanto, acreditamos que, para atingir os objetivos propostos, o sucesso passa por enveredarmos por caminhos diferentes, consoante cada situação específica, com o seu enquadramento contextual, promovendo diferentes experiências de aprendizagens aos alunos.

### 7. Dimensão Profissional e Ética

O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada:

- a) Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui ativamente;
- b) Exerce a sua atividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspetiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária, é reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;
- c) Fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- d) Promove a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- e) Identifica ponderadamente e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;
- f) Manifesta capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua atividade profissional;
- g) Assume a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.

No que se refere a este item posso dizer que, pela minha natureza bem-disposta e divertida, nunca foi uma área em que me preocupasse em demasia.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

As minhas raízes estão em Vila Nova de Poiares, onde tenho a minha família e vivi uma grande parte da minha vida. Por esse facto, é um meio que conheço bem e onde “me movimento” igualmente bem. Por isso a integração não era problema que me preocupasse.

Penso que me integrei muito bem desde o início do ano, até por que a grande parte do grupo docente da escola é divertida, simpática e bem-disposta.

Relativamente à pontualidade e assiduidade, estes são valores ou regras pelas quais sempre pautei a minha vida e que transmito todos os dias aos meus filhos. Sempre cumpri escrupulosamente e a preceito estas regras e exigi esse cumprimento aos meus alunos. Como exemplo, posso dizer que cerca de 95% da turma estava pronta para a aula logo ao primeiro toque, o que era ótimo, pois fazia-me rentabilizar plenamente a aula.

Todas as tarefas que me foram incumbidas, realizei-as com empenho, desde a participação em todas as reuniões de departamento (onde tive que redigir uma ata), conselhos de turma, assessoria à Direção de Turma (tarefa que cumpri até ao final do ano), atividades do grupo de Educação Física, etc.. Além do mais, participei em jantares realizados por grupos de professores da escola, com o intuito de confraternizar e criar de laços mais fortes de amizade.

Neste processo de estágio, tenho a consciência de que nem sempre evidenciei da melhor forma o meu sentido crítico e reflexivo sobre o meu desempenho. Porém, foi um domínio em que fui evoluindo com o tempo, tendo a noção clara e exata de que, neste momento, estou num patamar muito mais elevado do que anteriormente. Isso até se nota bem na qualidade das reflexões críticas ao longo do ano. As primeiras carecem de alguma qualidade reflexiva e, principalmente, autocrítica, mas à medida que o tempo avançou e avançaram também os documentos produzidos, a qualidade foi aumentando progressivamente.

Por fim, o trabalho em equipa foi talvez dos aspetos mais importantes e decisivos deste estágio. No meu caso pessoal, sem essa colaboração e espírito de grupo, todo este ano teria sido muito mais difícil, para não dizer impossível. E quando me refiro a este tema, não só remeto isso aos meus colegas estagiários, como também ao nosso orientador, sempre disponível para ajudar e nos aconselhar sobre os melhores caminhos a seguir.

### 8. Desempenho e Questionamento Profissional

O professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

- a) Reflete sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projeto de formação;
- b) Reflete sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas;
- c) Perspetiva o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências;
- d) Desenvolve competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspetiva de formação ao longo da vida, considerando as diversidades e semelhanças das realidades nacionais e internacionais, nomeadamente na União Europeia;
- e) Participa em projetos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Nós, como agentes de ensino, temos que ter a capacidade para refletir sobre aquilo que é o nosso trabalho, a nossa intervenção com os alunos, as nossas estratégias e metodologias, de forma a podermos aferir se o caminho que estamos a seguir é o do sucesso ou se temos que invertê-lo, rumando para outras paragens. Por esse facto é que se torna tão importante a avaliação formativa e a reflexão autocrítica.

### 9. Importância do Trabalho Individual e do Grupo

O trabalho individual realizado ao longo do ano foi desenvolvido atempadamente, ou seja, sempre que encerrava o ciclo semanal. Todos os trabalhos individuais realizados por mim constam no meu *dossier* de estágio: planos de aula, reflexões das minhas aulas, reflexões de observação das aulas dos meus colegas e do meu orientador de estágio, Unidades Didáticas, relatório de uma ata de

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

uma reunião de departamento, reflexões do primeiro e segundo período, caracterização da minha turma, relatório do mega salto e do mega *sprint*, entre outros.

Estando ciente da importância da minha função como professor da turma do 8.º B, realizei com toda a dedicação e empenho, abraçando esta nobre causa, as tarefas que me foram destinadas, com a intenção de contribuir favoravelmente para o desenvolvimento do Ensino-Aprendizagem dos alunos.

O trabalho de grupo foi realizado dentro do previsto, foram elaborados vários documentos: plano anual, quadros de avaliação, evento relacionado com a cadeira de Projetos e Parcerias, “Viva o Atletismo”, “Esqui na Serra da Estrela” no âmbito da mesma cadeira, entre outros. A assessoria à diretora de turma, também fez parte do trabalho em conjunto que partilhamos e que me elucidou para outros aspetos mais burocráticos existentes na escola, relacionados com a turma e com cada aluno individualmente. Este cargo é de extrema importância, pois o diretor de turma é o elo de ligação entre a escola o aluno e a família.

Trabalhar em grupo nem sempre é fácil, contudo, a partilha de ideias, de opiniões, as discussões à volta das mesmas, é uma mais-valia para enriquecer o nosso repertório e a nossa cultura.

### **10. Formação inicial e necessidade de formação contínua**

A aprendizagem da profissão docente não termina com a frequência de um curso de formação inicial; é algo que o professor realiza e constrói durante toda a vida (Carreiro da Costa, 2007), daí a necessidade de fazer esta formação.

O estágio pedagógico funciona como os alicerces de uma casa, é a base de sustentação inicial do estagiário, ou seja, dá-lhe muitas das bases essenciais para poder lecionar com a mínima qualidade dando-lhe a escola em contexto real. Sinto o estágio como a melhor formação académica, que nos prepara efetivamente para alcançar competência na carreira docente. Com o final do estágio pedagógico, sinto que estou completamente diferente, mais confiante, mais competente, mais conhecedor das matérias de ensino. Tenho a noção de como me devo preparar para enfrentar os desafios diários, numa escola cada vez mais exigente. No entanto, a preocupação do professor deve centrar-se na procura incessante de uma formação

continua que complemente e atualize a formação inicial, numa perspetiva de educação permanente. Que favoreça e estimule a inovação, a investigação, e conduza a uma prática reflexiva e continuada de autoformação e autoaprendizagem. Para tal, deve ser suficientemente diversificada, de modo a assegurar o desenvolvimento e a atualização de conhecimentos e de competências profissionais.

O Estágio Pedagógico deve ser encarado como um momento privilegiado na formação do professor, entendido como parte de um processo contínuo. De acordo com Albuquerque (1998), é fundamental que, no estágio de desenvolvimento, a que o autor chama de Formação Profissional, se definam os seguintes parâmetros: a identidade profissional, isto é, ser professor, assim como as suas competências, ou seja, o saber ser professor. Deste modo, o Estágio Pedagógico deve proporcionar ao professor estagiário uma experiência gratificante e enriquecedora, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, possibilitando uma interligação entre a ação e a reflexão.

Para que este processo seja completo, é fundamental o papel desempenhado por dois intervenientes: o orientador e o supervisor de Estágio Pedagógico. Estes dois elementos, pelo grau de acompanhamento proporcionado no decorrer do processo pedagógico, pelos espaços de reflexão/discussão criados nos seus encontros, pela ajuda na construção de uma consciência profissional e pelo grau de amizade que se desenvolve num ano letivo, assumem uma importância vital na formação profissional do estagiário.

### **11. Experiência Pessoal e profissional**

Segundo Alarcão e Tavares, (1987), a supervisão pedagógica é um “processo em que um professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional”.

O Estágio Pedagógico foi uma experiência inesquecível, pelos inúmeros acontecimentos ocorridos, que contribuíram para o enriquecimento dos conhecimentos do processo Ensino-Aprendizagem.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

O estágio pedagógico foi muito enriquecedor, obrigou-nos a trilhar caminhos à descoberta do conhecimento, a aprofundar um conjunto de matérias que possibilitam saber como fazer, quando fazer, onde fazer, porquê fazer.

Durante o Estágio Pedagógico, o apoio incondicional do meu orientador teve um contributo fundamental e decisivo nas aprendizagens que adquiri.

A supervisão pedagógica no âmbito dos estágios pedagógicos organiza-se no pressuposto de que a formação profissional exige a formação entre pares que pressupõe que um professor em exercício (ou serviço) supostamente mais conhecedor, mais experimentado, com mais bom senso, em síntese mais sabedor, apoia, orienta e avalia o desempenho dum futuro professor menos conhecedor, menos sabedor, de forma a construir as pontes entre o saber e saber fazer, entre o geral e o contextual, entre o discurso e a ação. Deste modo, o orientador de estágio pedagógico, desde que portador do perfil necessário, surge como elemento chave para garantir e contribuir para a formação de futuros professores com grande capacidade de atuação (Albuquerque e tal., 2005).

O papel do orientador de estágio, acaba por ser um veículo facilitador de aprendizagens, de encorajamento, de valorização e incentivo sobre as nossas ações.

Todas as semanas o núcleo de estágio se reuniu, para, em conjunto, fazermos as reflexões inerentes às aulas lecionadas, com a intenção de melhorarmos as nossas intervenções, bem como discutir todos os aspetos inerentes a este processo complexo, mas muito enriquecedor.

Foi, sem dúvida, um ano letivo cheio de trocas de experiências com outros colegas de profissão, com os colegas de departamento, com a diretora de turma, com os nossos alunos com todos aqueles que pertencem à comunidade escolar.

Mesmo ao nível da cadeira de Projetos e Parcerias Educativas, tivemos a oportunidade por passar pela organização de atividades para os alunos, que fogem do âmbito da normal aula de Educação Física, o que exigiu uma organização mais complexa de atividades, quer dentro das paredes da escola, quer fora destas. Também aqui as aquisições para a nossa formação foram enormes e importantíssimas, pois obrigaram-nos a depender quer de fatores externos, quer internos, que podiam condicionar a realização das mesmas. Obrigou-nos a interagir

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

e trabalhar com os órgãos administrativos e diretivos da escola, bem como com empresas e instituições externas, o que acrescentou mais conhecimento e experiência profissional, a todo este nosso processo evolutivo. Proveu-nos de outro tipo de competências de ação ao nível da nossa área de intervenção profissional.

### **12. Conclusões**

Com o presente Relatório Final, pretendo testemunhar tudo aquilo que foi o ano de Estágio Pedagógico, numa escola, em contexto real, neste caso concreto, na EB, 2,3/S Dr. Daniel de Matos, em V.N. de Poiares.

O Estágio Pedagógico foi sem dúvida muito proveitoso, uma vez, que nos abre os horizontes, perspetivando-nos para uma realidade diferente, não efetuada até aqui, não descurando a importância de todo o trajeto realizado, no campo teórico.

No início do Estágio Pedagógico, as dificuldades foram muitas, é como o descobrir de uma criança, quando começa a dar os primeiros passos. Só com muito trabalho conseguimos ultrapassar esta primeira fase, através de pesquisas, reflexões semanais, partilha de informação, discussão e muita prática.

A partir daqui, é melhorar e aperfeiçoar cada dia, todo o processo inerente ao Ensino-Aprendizagem, com o compromisso de nos tornarmos cada vez mais exigentes com nós próprios, nesta função tão rigorosa que desempenhamos. Este compromisso passa necessariamente, por uma formação contínua ao longo da vida, pois as transformações sociais, acontecem de uma forma quase espontânea, por isso, a necessidade de saber qual a contextualização social, económica e afetiva, em que cada escola está inserida, para podermos dar respostas congruentes às necessidades de todos e, de cada um em particular.

O Estágio Pedagógico dá-nos os alicerces do ensino, é como representar uma peça de teatro pela primeira vez, e, à medida que a repetimos, vamos aprimorando um conjunto de aspetos que a tornam mais bem representada. O ano letivo promoveu um conjunto de conhecimentos, didáticos/pedagógicos que nos enriqueceu culturalmente e que nos preparou para encarar o futuro, com mais argumentos para servir condignamente o ensino das aprendizagens.

Para concluir, posso dizer que chegou ao fim mais uma importantíssima etapa deste já longo percurso, que espero não terminar aqui, embora consciente da realidade de hoje, das dificuldades em entrar na carreira docente, devido às conjunturas políticas, sociais e económicas do nosso país, da Europa e do mundo.

### **13. TEMA: Grupos de Nível em Educação Física**

As opiniões relativamente aos grupos de nível são várias e a literatura disponível é tão vasta que as pessoas a têm usado para fundamentar as suas opiniões (Kulik, 2003).

As mudanças ocorridas na sociedade portuguesa nas últimas décadas, em resultado de sucessivos movimentos migratórios, colocam constantes desafios às escolas que, num esforço suplementar, procuram fazer da diversidade um fator de coesão e de integração.

A heterogeneidade sociocultural e a diversidade cognitiva, psicomotora e socio afetiva da respetiva população escolar, implicam a criação de condições pedagógicas e didáticas inovadoras capazes de lhe proporcionar a adequada aprendizagem. Numa sociedade multicultural, como é a portuguesa, o reconhecimento e o respeito pelas necessidades individuais de todos os alunos devem ser assumidos como princípio fundamental através da construção de projetos curriculares que assegurem condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo.

Está na nossa forma de pensar, na nossa cultura pedagógica que, numa turma "muito boa", qualquer aluno também é muito bom!

Por outro lado, ninguém quer que seus educandos sejam colocados numa turma "má", entendendo-se por esta palavra, no contexto de uma comunidade escolar, aquela turma em que os alunos são mal-educados, têm mau aproveitamento, faltam às aulas, passam fome (muitas vezes a única refeição do dia é aquela que, à custa do subsídio, a escola lhes dá), andam sem roupa de marca, cheiram mal, quantas vezes com piolhos...

Mas é minha convicção que uma turma, em qualquer parte do mundo, deve ser formada por um conjunto de alunos, vindos das mais diferentes classes económicas e sociais e, por isso, com perspetivas de vida e conhecimento muito

desigual que, enquanto colegas de turma, as devem trocar, perspetivar, divulgar, difundir, nascendo aí uma forte cidadania, conjugada com valores fundamentais a que todos devem obedecer e respeitar.

Devendo a escola preparar os alunos para a vida, não seria nada aconselhável que aqueles levassem na bagagem uma imagem muito cor-de-rosa ou muito negra de uma sociedade cada vez mais competitiva, cada vez mais heterogénea, cada vez mais globalizante.

### **13.1.Planeamento/Intervenção Pedagógica/Estratégias**

Ao professor caberá fazer da Escola um espaço de pluralismo cultural, de expressão e afirmação prática de referências e identidades, como ponto de partida, e núcleo estruturador dos percursos e processos de aprendizagem dos alunos.

Como já foi anteriormente descrito, caberá ao professor aferir quais as necessidades de ensino dos seus alunos, para planear congruentemente as matrizes que visam uma aprendizagem para todos.

Em suma, caberá ao professor resolver no terreno o conflito entre globalização e diversidade, através do respeito pelas identidades e especificidades regionais locais e pessoais que apenas consolidarão a integração e a coesão social.

Há alunos que se encontram em determinada matéria num nível introdutório e noutras matérias do mesmo programa esses alunos, encontram-se no nível avançado. Não existe nenhum obstáculo concetual à criação de grupos de nível. O problema pode existir no domínio operacional. A criação de turmas de nível desde que sejam sustentadas por critérios de equidade e sem estigmatizar capacidades e inteligências humanas são bem-vindas.

Segundo um estudo realizado por Tim Fletcher, os defensores dos grupos de nível têm salientado os resultados positivos de alunos dotados e os benefícios de realização de formação de grupos dentro de turmas e entre turmas em áreas específicas. Os opositores do agrupamento por capacidades têm vindo a afirmar que a qualidade do ensino e os conteúdos curriculares parecem ser melhores para os alunos que estão inseridos em grupos de nível superiores, que eram incitados a possuir pensamento crítico (Slavin, 1990). Por outro lado, os alunos inseridos nos grupos de capacidade inferiores tinham menos tarefas e os assuntos e situações a

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

estudar tinham menor grau de exigência. Uma das razões possíveis para este contraste era o facto de os professores com mais experiência serem indicados para lecionar em turmas de capacidade mais elevada, do que os professores com menos experiência. Discute-se também a possibilidade de os professores terem menos expectativas relativamente aos alunos com menos capacidades e não se esforçam tanto por ensinar estes alunos adequadamente (Goodwin, 1997; Slavin, 1990).

Pela pouca experiência que tenho, falando só na Educação Física e no caso concreto da minha turma do 8.º ano de escolaridade, da qual o grupo de alunos apresentava níveis de ensino diferenciado, em muitas matérias, tive a necessidade de adotar estratégias de ensino, agrupando estes alunos por capacidades, numa perspetiva de desenvolver nos alunos aptidões psicomotoras, congruentes com todas as realidades, como forma, de todos evoluírem nas aprendizagens.

Os alunos com menores capacidades motoras, do meu ponto de vista, têm de evoluir ao seu ritmo, o grau de exigência tem de ser compatível com as suas capacidades. O aluno por sua vez, deve estar ciente do nível de ensino em que se encontra e quais os objectivos que em conjunto com o professor, pretende atingir.

De referir ainda que, em determinados momentos e em determinados exercícios, a turma trabalha toda junta.

Estive sempre motivado para ajudar estes alunos com maiores dificuldades, embora a situação em que me encontrava fosse diferente (estágio), mas tenho como convicção que o professor, seja ele de Educação Física ou de outra disciplina qualquer, seja mais novo ou com mais experiência, deva estar sempre preparado e motivado, independentemente do patamar em que se encontra o aluno, ou a matéria que vai lecionar.

Os professores devem adotar várias alternativas organizacionais na sala de aula se o seu objetivo for proporcionar uma experiência de ensino estimulante e inspiradora aos seus alunos.

A falta de estudos sobre os grupos de nível na Educação Física revela que os professores podem apenas considerar os efeitos nos alunos. Assim, o nosso conhecimento sobre o agrupamento por níveis está limitado a pontos de vista de investigadores que têm referido as possíveis vantagens e desvantagens dos grupos de nível relativamente às conquistas e socialização dos alunos. É também preciso perceber que não se têm considerado os efeitos dos processos de aprendizagem,

tais como estratégias de desenvolvimento, pensamento tático, ou questões de justiça social.

Tal como na maior parte das estratégias pedagógicas, há vantagens e desvantagens na sua utilização. O artigo estudado identifica as questões das quais os professores devem ter consciência quando considerarem utilizar os grupos de nível nas suas aulas de Educação Física.

### **Vantagens**

Dentro das possíveis vantagens educacionais dos grupos de nível na Educação Física, encontramos a promoção da segurança, que é particularmente relevante em equipas nos desportos de contacto, onde as colisões são frequentes (Chambers, 1988).

Os grupos de nível podem também proporcionar meios eficazes e eficientes de ensino individualizado e criar um ambiente menos intimidatório para os alunos com menos capacidades, o que pode fazer com que se insiram melhor na turma (Goodwin, 1997).

Os grupos de nível têm sido descritos como um critério desejável para a aquisição de capacidades, especificamente no ensino de jogos e desportos, bem como uma ferramenta importante para planificar e implementar o ensino, pois permite que os alunos aprendam ao seu ritmo (Silverman, 1993).

Do ponto de vista pedagógico, os grupos de nível permitem ao professor direccionar a aprendizagem para um grupo específico ou nível de aptidão específico, o que significa que haverá mais alunos a conseguirem persistir numa atividade (Ireson&c Hallam, 2001).

O objetivo dos grupos de nível na Educação Física deverá ser proporcionar aos alunos a igualdade de oportunidades na aprendizagem. Por isso, numa turma onde as capacidades são mistas, é necessário que os alunos com menores capacidades trabalhem em consonância com o seu nível de ensino. Não se podem pedir a estes alunos tarefas acima das suas capacidades, porque põem em causa as suas aprendizagens. Eu vou dar um exemplo da minha turma do 8.º ano, que se caracteriza por ser uma turma com capacidades mistas: não vou pedir aos alunos que se encontram no nível introdutório, que comecem a jogar voleibol 4x4,

quando ainda não sabem fazer o passe por cima ou a manchete. Na minha perspetiva, estes alunos têm de apurar o gesto na sua globalidade, ou seja, de aperfeiçoar a motricidade global. Ao contrário, os alunos que executam bem estas habilidades técnicas precisam de apurar a motricidade fina, que pode ser aplicada em situação de jogo. Não faz sentido trabalhar com estes alunos e, no exemplo concreto, com a introdução de exercícios analíticos, a não ser que sejam específicos do aquecimento.

### **Desvantagens**

Slavin (1990), afirmou que os menos capacitados se sentem desencorajados e menos motivados quando segregados pelos mais capacitados, ao passo que Goodwin, Gustafson e Hamilton (2006) sugeriram que os alunos mais aptos aceitam melhor os colegas com incapacidades em situações, dentro da turma, que encorajam as relações ao mesmo nível. Além disto, tem sido também discutido o facto de os alunos com mais capacidades poderem servir como exemplo para os menos capacitados (Goodwin, 1997; Slavin, 1990).

O autor não encoraja a ideia de que as turmas mistas sejam um reflexo preciso da sociedade; ignora o facto de as turmas mistas serem mais benéficas para os alunos mais em desvantagem ou minorias, como deficientes ou alunos de condições socioeconómicas mais baixas, pois pode desencorajar a interação entre todos os alunos (Goodwin, 1997).

O professor, mais uma vez, tem de ter a capacidade de saber gerir a turma, com estratégias que se coadunem com todos os alunos. Por exemplo, pode preparar a aula, de forma a, num dado momento, juntar todos e aplicar uma estratégia de ensino que visa uma aprendizagem cooperativa. Outra estratégia que se pode utilizar é encorajar os alunos a escolher o seu nível, dentro da atividade que se vai ensinar. Dou outro exemplo da minha turma: na patinagem, um aluno em fase de competência cognitiva, patina para a frente e só contorna um obstáculo de um determinado percurso, onde existem vários obstáculos, enquanto um aluno que se encontre numa fase de aprendizagem associativa, pode efetuar o percurso patinando para a frente e efetuar alguns obstáculos do percurso. Os alunos numa fase autónoma, realizam o percurso efetuando todos os obstáculos do percurso.

Numa turma agrupada por capacidades, os alunos com menos capacidades muitas vezes sentem-se menos intimidados dentro do seu grupo e têm menos probabilidades de enfrentar assédios de outros alunos com mais habilidades. Por sua vez, o aumento do empenho durante uma aula de Educação Física pode permitir aos alunos experienciar novas vivências, como vitórias, marcar golos, fazer defesas, tocar mais vezes na bola durante um jogo coletivo, entre outras situações, que muitas vezes, não são possíveis em turmas mistas. No entanto, é necessário ter em consideração fatores físicos, psicossociais e culturais tais como a constituição física, a autoestima, a motivação, o género e a etnia antes de implementar esta estratégia de agrupamentos. O ideal é utilizar várias alternativas de agrupamento na turma sempre com a intenção de otimizar o sucesso das atividades físicas presentes na aula.

### **13.2. Conclusão**

A formação de grupos é uma estratégia de ensino que não é concebida ao acaso. A escolha das atividades físicas ensinadas vai condicionar, de cada vez, uma nova organização da turma. Convém considerar formas de organização que permitam pôr todos os alunos em ação e outras formas que permitam regulações individuais. Cada atividade física deve, assim, ser objeto de uma análise particular centrada na otimização das formas de grupo em função dos objetivos.

Os grupos postos em prática decorrem, portanto, de uma opção pedagógica. Se é verdade que permitem organizar a turma, permitem igualmente responder num determinado momento, num contexto específico, à vontade de resolver um problema específico. O trabalho do professor é complexo, na medida em que ele deve ter em conta um conjunto de parâmetros que evoluem para além de si mesmo. Para procurar que haja menos incertezas, parece importante antecipar alguns critérios. A aula é uma unidade de tempo que é conveniente construir.

Uma turma é composta por um conjunto de indivíduos que o professor vai dever «conduzir» para as aprendizagens, assegurando que o grupo se comporta e se organiza em torno de valores e de regras.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

Pôr em prática diversas formas de grupos é apenas um elemento de que o professor dispõe para conduzir a sua turma. Outros parâmetros igualmente importantes contribuem finalmente para se obter um bom clima.

A gestão eficaz do grupo passa por um conhecimento preciso dos alunos, através das suas características. Estas permitem então fazer emergir necessidades, prioridades, objetivos e meios destinados a fazer progredir os alunos, aderir a situações de ensino, endossar papéis sociais e respeitar as regras escolares. As formas de grupo são apenas um dos parâmetros que permitem gerir a turma. A formação de grupos é uma primeira etapa de reflexão. Uma vez constituídos os grupos, é preciso pô-los em ação rapidamente para não provocar a desatenção.

Mais do que a formação de grupos, pensamos que é o respeito das regras que permite o bom desenrolar da aula.

O professor de Educação Física, para além das atividades físicas a ensinar, as necessárias diferenciações pedagógicas, bem como os locais de ensino, deve adaptar as suas modalidades de organização para obter um ambiente geral, um clima e relações pedagógicas favoráveis às aprendizagens.

### **Bibliografia**

Alarcão, I, Tavares, J. (1987). Supervisão da Prática Pedagógica – uma perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem. Coimbra: Almedina

Albuquerque, A. (2005). A supervisão Pedagógica em Educação Física. A perspetiva do orientador de estágio. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 17-44.

Bento, J.O. (1987). Desporto “matéria” de ensino. Editorial Caminho, Lisboa, p. 124.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física (pp.135-151). In Boletim SPEF nº11. Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Chambers, R.L. (1988). “Legal and practical issues for grouping in physical education classes”, *The Physical Educator*, 45:180-186.

Carreiro da Costa, F. (2007). As competências Profissionais de Educação Física no Quadro do Processo de Harmonização Curricular: A Revalorização da Formação Inicial em Educação Física. Lisboa: FMH-UTL.

Decreto-lei nº 240/2001

De Ketele, J.M. (1981). Observer pour éduquer. Collection Exploration Recherches en Sciences de l'Éducation. Berne: Peter Lang

Goodwin, S.C. (1997). “The benefits of homogeneous grouping in Physical Education”, *The Physical Educator* 54: 114-119.

Ireson, J. & Hallam, S. (2001). Ability Grouping in Education. London: Paul Chapman Publishing.

## Relatório Final de Estágio

---

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - FCDEF UC - 2011/12

Jesus, S.N. (2000). *Motivação e formação de professores*. Coimbra: Quarteto Editora.

Landsheere, V. (1994). *Educação e Formação*. Porto: Edições Asa.

Ribeiro, L. (1999). *Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora. (pp.75-92)

Siedentop, D. (2002) “ Ecological perspectives in teaching research”. *Journal of Teaching in Physical Education*. Nº21. (pp.427-440).

Silverman, S. (1993). “ Student characteristics, practice, and achievement in physical education”.

Slavin, R.E. (1990) “ Achievement effects of ability grouping in secondary schools: a best evidence synthesis”.

Sousa, J. (1991). *Pressupostos, Princípios e Elementos de um Modelo de Planeamento em Educação Física*. Dossier, *Revista Horizonte*, vol VIII, nº46

Weiss, J. (1996). *Évaleur plutôt que noter*. *Revue Internationale d`Éducation*, 13.

Kulik, J.A. (2003) “Grouping and Tracking”. In Colangelo, N, & Davis, G.A. (Eds), *Handbook of Gifted Education* (Ch. 21, pp.268-281).

Zabalza, M. (1994). *Diários de aula*. Porto: Porto Editora.